

Ex-favelados passam por curso para se tornarem pequenos empreendedores

Os cursos abrangem as áreas têxtil, de alimentação, construção civil e serigrafia. Inicialmente, vão beneficiar 400 famílias

Com o objetivo de gerar emprego e renda para ex-moradores de favelas da zona leste da capital, a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) em parceria com a Secretaria Estadual do Emprego e das Relações do Trabalho (Sert) efetivaram o Programa de Auto Emprego (PAE) no Conjunto Habitacional Jardim Iguatemi.

Os atendidos na primeira etapa são 400 famílias, provenientes das favelas Paraguai, Viaduto e da Paz, na Vila Prudente, que foram desocupadas pela CDHU entre agosto e fevereiro. A maioria tem renda mensal de até três salários mínimos e mora em conjunto habitacional construído pela companhia na zona leste.

A próxima meta é incluir as 830 famílias do Conjunto Habitacional Jardim Iguatemi, no PAE, que foi lançado na região sábado passado. Na cerimônia compareceram os moradores que se inscreveram para participar dos cursos.

As oficinas de capacitação incluem atividades nas áreas têxtil, serigrafia, alimentação e construção civil. Os cursos têm dois meses de duração e serão ministrados por técnicos da Sert nos Centros de Apoio ao Condomínio, localizados no conjunto, na Av. Ragueb Chofi, 7.208, onde também funcionarão as futuras pequenas empresas.

O principal objetivo é formar pequenos empreendedores. A questão da geração de renda para ex-favelados vem sendo tratada por técnicos da área social da CDHU com a população desde que a companhia iniciou os preparativos para a desocupação da área. A maioria desses moradores está desempregada ou trabalha na informalidade, muitos como catadores de papel.



Primeiros atendidos serão ex-moradores das favelas Paraguai (foto), Viaduto e da Paz, na Vila Prudente

Oito anos de atuação - O Programa de Auto Emprego (PAE) foi criado em 1996 com a finalidade de identificar as demandas e potencialidades de comércio das regiões atendidas, especificamente as mais carentes. A metodologia se baseia em aulas práticas, nas quais os alunos começam na prática de produção, ensinados por membros da comunidade e supervisionados por técnicos da Sert.

Eles ministram também a parte teórica do curso, que inclui noções de trabalho em grupo e administração financeira, entre outras questões práticas. Além dessa iniciativa, foi instalado o Programa Emergencial de Auxílio-Desemprego, que cria frentes de trabalho temporário e oferece treinamento para os participantes e bolsa-auxílio de R\$ 210,00, complementada por auxílio-alimentação de R\$ 46,40.

Em parceria com a CDHU, frentes de trabalho foram criadas para atuar na administração do condomínio, no posto de saúde local, na sala de leitura e na creche. Outra ação foi a instalação de uma padaria comunitária, com equipamentos doados pelo Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo (Fussesp). Os profissionais foram treinados pela Sert e hoje a padaria atende o conjunto e os moradores das imediações.

Investimentos - O PAE foi idealizado pelo sociólogo e consultor da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Clodomir Santos de Moraes. O projeto nasceu como proposta para o setor agrícola e já foi adotado com sucesso em países como Peru, Panamá, Costa Rica, Honduras e em algumas nações africanas.

Para a efetivação no Brasil, a Sert firmou convênio com a FAO e com o Instituto de Apoio Técnico aos Países do Terceiro Mundo. Adotou sistema de parcerias com associações, entidades sindicais, igrejas e outros tipos de lideranças dispostas a colaborar com o processo de qualificação da população e providenciar o espaço para os cursos, o maquinário e a divulgação na comunidade.

A administração estadual já investiu R\$ 15,5 milhões no PAE desde a sua instalação. Nos 119 municípios paulistas onde atua, foram capacitadas 30.254 pessoas e o resultado foi o surgimento de 1.068 novas empresas comunitárias ou microempresas, além de outras iniciativas individuais.

Rogério Silveira
Da Agência Imprensa Oficial

Invento da Unicamp desidrata alimentos e ajuda o produtor

A Unicamp desenvolveu um dispositivo para secar alimentos que favorece o processamento, transporte e estocagem dos gêneros quando as condições climáticas os danificam no período da colheita. Segundo o autor do projeto e professor da Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri), Kil Park, a secagem e o consumo de grãos e frutos constituem um mercado em crescimento no Brasil e a invenção permite reaproveitar alimentos desidratados.

"O equipamento denominado secador convectivo conjugado pode ser utilizado para desidratar plantas, flores, tomates e frutas em geral (uva-passa, banana, etc.). E também para a obtenção de chás, ervas e outros produtos medicinais", explica Antonio José da Silva Maciel, professor da Feagri e co-autor do projeto. Esta patente e outras cinco aguardam

licenciamento na Agência de Inovação (Inova) da Unicamp e estão prontas para entrarem em escala comercial.

Maciel acredita que o novo equipamento beneficiará, particularmente, o pequeno produtor e a indústria processadora de alimentos. "Mas é necessário um prévio conhecimento sobre cada produto, seu tempo de processamento e a temperatura adequada a cada gênero", ressalta.

De acordo com o professor, a inovação trazida pelo invento é a possibilidade de proporcionar secagem homogênea, garantindo maiores lucros ao produtor. Ele cita o tomate como exemplo. "O tomate *in natura* tem preço menor do que o seco; uma vez processado, o produto ganha valor agregado e garante maiores lucros".

Da Assessoria de Imprensa da Unicamp

Campanha de vacinação contra poliomielite começa em junho

Zé Gotinha está em campo para ajudar a Secretaria da Saúde na Campanha de Vacinação contra Poliomielite de 2004. Na primeira etapa da campanha, em junho, as crianças receberão, além da vacina contra a poliomielite, doses de vacinas que estejam em atraso na caderneta, como a Tetravalente (contra difteria, tétano, coqueluche), a Tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola) e contra hepatite B. Na segunda etapa, em agosto, serão aplicadas as vacinas contra a poliomielite e tríplice viral, reforçando a imunização contra o sarampo.

Na campanha deste ano cerca de 14 mil postos de vacinação estarão à disposição da população. A vacina contra a pólio é segura e as reações alérgicas são extremamente raras. No ano passado a Secretaria conseguiu vacinar 96,8% das crianças com menos de 5 anos no Estado, ou seja, cerca de 3,2 milhões.



O último caso registrado da doença no Estado de São Paulo ocorreu em 1988, no município de Teodoro Sampaio. No Brasil a doença está erradicada há 15 anos, sendo que os últimos casos foram registrados no Rio Grande do Norte e Paraíba.

"A doença está erradicada, mas não podemos descuidar. A poliomielite é grave e todos os pais e responsáveis devem levar seus filhos aos postos de vacinação nos dois dias da campanha", afirma o secretário de Estado da Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata.

A poliomielite é uma doença viral aguda que pode ocorrer sob forma de infecção. É caracterizada por febre, mal-estar, cefaléia e, em certos casos, paralisia. Qualquer caso da doença deve ser imediatamente notificado para a vigilância epidemiológica da região.

Da Agência Imprensa Oficial